

RADAR SOCIOAMBIENTAL

Nº15 Julho de 2017

12ª Cúpula do G20



Visão geral

Introdução ao encontro da cúpula



Posicionamento dos BRICS

Reunião dos BRICS e posicionamento dos países



Documentos finais e resultados

Declaração final e Plano de Ação



PLATAFORMA
SOCIOAMBIENTAL



Visão Geral

Introdução ao encontro da cúpula

Os encontros do G20¹ ocorrem de forma regular desde 1999, quando ministros das finanças e representantes dos bancos centrais das grandes economias mundiais passaram a se reunir para debater acerca de temas como estratégias de desenvolvimento, políticas econômicas e a reforma das instituições financeiras internacionais. Desde 2008, em meio à crise econômica global, os encontros do grupo passaram a contar com a presença de chefes de Estado e de Governo e com uma agenda mais diversificada.

A Alemanha assumiu a presidência rotativa do G20 em 2017 e, durante o seu mandato, vem buscando promover uma agenda de crescimento inclusivo, comprometida com temas não tradicionais como igualdade de gênero, questões migratórias, educação, saúde e combate ao terrorismo. Assim, a 12ª reunião de Cúpula do G20 ocorreu na cidade de Hamburgo, entre os dias 7 e 8 de julho.

Em consonância com sua agenda ampliada, além de Ministros de Relações Exteriores e das Finanças, a cúpula contou ainda com a presença de ministros do Trabalho, Saúde, Agricultura e Tecnologia da Informação. Também estiveram presentes representantes da sociedade civil e de organizações internacionais como a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) e a Organização Mundial da Saúde (OMS), convocada especialmente pela presidência alemã. Verificou-se, também, a presença do Fundo Monetário Internacional (FMI), do Banco Mundial (BM) e da Comissão de Estabilidade Financeira².

¹ São membros do G20: Argentina, Austrália, Brasil, Canadá, China, França, Alemanha, Índia, Indonésia, Itália, Japão, México, Rússia, Arábia Saudita, África do Sul, Coreia do Sul, Turquia, Reino Unido e Estados Unidos da América e União Europeia.

² Além dos Estados que compõem o G20, também participaram da Cúpula a Espanha, convidada permanente do grupo, além de Noruega, Holanda, Singapura e Guiné, esta última como representante da União Africana (UA). No mais, organizações como a Cooperação Econômica Ásia-Pacífico (APEC) e a Nova Parceria para o Desenvolvimento Africano (NEPAD) foram representadas, respectivamente, pelo Vietnã e pelo Senegal.

Representantes da sociedade civil, da academia e do setor privado também se reuniram em diferentes fóruns temáticos por grupo de contato (*outreach group*) como negócios ([Business20](#)), sociedade civil ([Civil20](#)), trabalho ([Labour20](#)), ciência ([Science20](#)), *think tanks* ([Think20](#)), mulheres ([Women20](#)) e jovens ([Youth20](#)). Tais fóruns mostram-se relevantes à medida que possibilitam aos diferentes setores realizar recomendações à presidência do G20. Vale destacar, também, que esses grupos possuem um [calendário de eventos](#) desassociados da Cúpula, cujos encontros ocorrem ao longo do ano.

Posicionamento dos BRICS

Reunião dos BRICS e posicionamento dos países

Em Hamburgo, os países BRICS participaram de uma reunião informal às margens da Cúpula do G20. Por meio de [comunicado oficial](#) emitido à imprensa, o grupo se comprometeu com a criação de políticas públicas que visem o crescimento forte, sustentável e inclusivo e clamou pela promoção de uma economia global mais democrática, capaz de partilhar igualmente os benefícios da globalização. Nesse sentido, o grupo afirmou que os países emergentes e em desenvolvimento mostram-se como principais motores da economia global e que, portanto, os Estados desenvolvidos devem empenhar-se em reduzir os efeitos econômicos negativos nessas economias.

Os países BRICS declararam apoio ao sistema multilateral de comércio não discriminatório e consistente com as regras da OMC, opondo-se às políticas protecionistas. Também realçaram a necessidade de conferir mais voz aos Mercados Emergentes e Países em Desenvolvimento (MEPED) no âmbito das organizações econômicas e financeiras globais, como o FMI e o BM, a partir de reformas estruturantes, de maneira a refletir o atual cenário econômico global. No mais, salientaram a importância do Novo Banco de Desenvolvimento (NDB), o chamado Banco dos BRICS, e de seu Arranjo Contingente de Reservas na promoção do desenvolvimento sustentável.

Ainda por meio do comunicado oficial, os BRICS enfatizaram seu comprometimento para com os [Objetivos de Desenvolvimento Sustentável](#) (ODS) da Agenda 2030, ressaltando a importância de se alcançar o equilíbrio entre os pilares econômico, social e ambiental, instando os países desenvolvidos a honrar com seus compromissos de assistência oficial ao desenvolvimento. No mesmo sentido, o documento clama para que a comunidade internacional atue conjuntamente com vistas a honrar o Acordo de Paris sobre Mudanças do Clima. Ao ressaltar os princípios da equidade e das *responsabilidades comuns, porém diferenciadas e suas respectivas capacidades*, os BRICS reforçaram a tradicional demanda dos países do Sul Global acerca da necessidade de apoio financeiro e técnico advindo dos países desenvolvidos, de modo a capacitá-los para enfrentar os desafios originados pelas mudanças climáticas.

Já no que concerne ao posicionamento dos membros do BRICS isoladamente, durante a Cúpula, a [delegação brasileira](#) reafirmou o engajamento do país para com a agenda do clima, ao lembrar a meta de redução de 37% das emissões de gases do efeito estufa (GEE) até 2025. A transição energética foi apontada pelo governo brasileiro como um ponto de extrema relevância para o país, tendo em vista a questão dos biocombustíveis. Em relação aos ODS, o Brasil apontou que, no ano passado, foi criada uma comissão especial para assegurar a sua implementação, destacando que o primeiro relatório voluntário sobre os progressos brasileiros³ já foi apresentado à ONU.

A [delegação russa](#) apontou o desenvolvimento econômico global como o tema fundamental da Cúpula do G20, destacando a necessidade de que tal desenvolvimento mostre-se, também, sustentável e inclusivo. Ao mencionar a urgência em se combater as mudanças climáticas, a Rússia mencionou a decisão dos Estados Unidos de se retirar do Acordo de Paris, contudo, destacou o comprometimento do governo estadunidense para com iniciativas de cooperação em determinadas áreas relacionadas com os desafios das mudanças climáticas, creditando esse resultado aos esforços da presidência alemã. Destacou também a importância da economia digital

³ Sobre o progresso brasileiro em relação aos ODS e às metas do G20, ver: MATTOS, Beatriz; SANTOS, Maureen. From Brazilian Comprehensive Growth Strategy to Sustainable Development Goals. *Heinrich Boll Foundation*, maio 2017. Disponível em: <https://goo.gl/BeP9ck>

em meio ao novo contexto global, e ressaltou que a promoção de empregos nessa área mostra-se como um dos grandes desafios contemporâneos.

Já a delegação indiana [reforçou](#) o compromisso do país com o Acordo de Paris, descrevendo-o como instrumento essencial para endereçar os desafios das mudanças climáticas. A Índia denunciou a prática da corrupção e do protecionismo comercial, qualificando a última como uma ameaça aos benefícios da globalização. O país também [afirmou](#) que os BRICS precisam mostrar liderança no combate ao terrorismo e na promoção do crescimento econômico global, chamando a atenção para a necessidade de uma agência de risco própria para os países BRICS.

Já a [China](#) ressaltou a importância da cooperação internacional para a promoção do desenvolvimento econômico. Retomando os compromissos assumidos durante a Cúpula de 2016, realizada no país, a delegação chinesa lembrou os membros do G20 a importância de se construir uma economia integrada, inovadora, interconectada e inclusiva. Também foi salientado o comprometimento do país com o sistema de comércio multilateral e, em consonância com o posicionamento russo, destacou-se a importância da economia digital, apontada como uma nova faceta da revolução industrial. Citando os ODS como elementos fundamentais para o crescimento econômico, a China também reconheceu a necessidade de um crescimento global mais inclusivo, capaz de promover empregos assim como avanço tecnológico, e afirmou que o G20 precisa voltar-se ao debate acerca de temas sociais.

Por fim, [a delegação sul-africana](#) defendeu a promoção do crescimento econômico inclusivo, endossando a importância do Plano de Ação do G20 de Parceria para África. De acordo com o país, o Plano de Ação, fortemente apoiado pela África do Sul, irá auxiliar na promoção do crescimento econômico e do desenvolvimento sustentável no continente, bem como irá proporcionar maior participação das mulheres na economia, principalmente nos países de pequena renda e em desenvolvimento. Além disso, reforçou a relação entre o Plano de Ação e a Agenda 2030, bem como a Agenda 2063 da União Africana⁴.

⁴ A Agenda 2063 da União Africana vincula-se ao tema *The Africa We Want* e busca uma nova concepção de desenvolvimento sustentável para o continente, dotada de ampla participação popular no que diz respeito ao estabelecimento dos seus objetivos. Essa agenda remete a uma ideia de Pan-africanismo e engloba pontos como: melhoria na infraestrutura, geração e distribuição de energia, fomento à educação e ao desenvolvimento

Documentos finais e resultados

Declaração final e Planos de Ação

Com vistas a promover esforços conjuntos e a endereçar os desafios advindos de sua ampla agenda, a Cúpula do G20 produziu diversos documentos finais. Destacam-se como principais produtos da cúpula, o [Plano de Ação de Hamburgo](#), o [Plano de Clima e Energia](#) e a [Declaração Final dos Chefes de Estado e de Governo](#). Esta última conta com diversos anexos, voltados aos mais variados temas como clima e energia, lixo marinho, Agenda 2030, parceria para a África, combate à pobreza, igualdade de gênero e gestão de recursos para produção e consumo.

O Plano de Ação reúne as estratégias que deverão ser adotadas com vistas a perseguir o que os países do G20 definem como um crescimento forte, sustentável e inclusivo. Tais estratégias abrangem o cumprimento de compromissos anteriores - como a meta estabelecida na Cúpula de Brisbane, Austrália, em 2014, de elevar o Produto Interno Bruto (PIB) total do grupo em 2% até 2018 -, o lançamento de novas estratégias monetárias e fiscais, de iniciativas que contribuam para a promoção de resiliência na economia mundial e o aperfeiçoamento da arquitetura financeira global - conferindo destaque ao papel dos Bancos Multilaterais de Desenvolvimento.

O Plano de Clima e Energia foi elaborado com vistas à realização dos ODS, em especial no que diz respeito ao combate às mudanças climáticas. O documento contém recomendações para políticas de cooperação nas áreas de mitigação e adaptação, buscando promover políticas coordenadas em resposta aos desafios advindos da mudança do clima.

O documento dedica-se a discussão sobre pontos como fluxos financeiros e subsídios para a produção de energia oriunda de combustíveis fósseis. Com relação a seção de fluxos financeiros, o G20 celebra e reconhece a importância de instituições multilaterais para o financiamento climático, como o Fundo Verde do Clima. Também

tecnológico, criação de leis e políticas para reforçar os direitos humanos, boa governança, políticas para reforçar a identidade cultural do continente.

reafirma o compromisso para mobilização de recursos na ordem de 100 bilhões de dólares por ano a partir de 2020, arrecadados tanto por fontes pública como privadas, para ajudar os países em desenvolvimento na elaboração de políticas de adaptação e mitigação para as mudanças climáticas.

Em consonância com os objetivos da Agenda 2030, no fim do documento, destaca-se a seção sobre subsídios relativos à cadeia produtiva de energia oriunda de combustíveis fósseis ineficientes, na qual o G20 reconhece que tais práticas tendem a alavancar padrões elevados de consumo, estimulando o desperdício e prejudicando o investimento em fontes mais limpas de energia. Nessa seção o G20 reconhece a conclusão da primeira revisão da China e dos Estados Unidos sobre as políticas públicas de subsídio a esse tipo de energia, bem como destaca que a revisão do México está em andamento. Soma-se também a esta seção, o anúncio de que a Indonésia e a Itália irão continuar os seus processos voluntários de revisão ao lado do encorajamento para que todos os membros do G20 o façam assim que for possível.

Já a Declaração Final do G20 apresenta 45 recomendações e aborda, de forma sucinta, os principais pontos de seus [anexos](#), cujos temas se conectam diretamente aos ODS e ao Acordo de Paris. A declaração focou-se em tornar concretas ações dos países em três eixos principais: a promoção da resiliência, a busca pelo desenvolvimento sustentável e o comprometimento com as respectivas responsabilidades assumidas pelos países membros do G20. O documento destaca os desafios inerentes à distribuição equitativa dos benefícios da globalização.

A declaração final convoca os países membros a promover melhorias no acesso aos seus respectivos mercados de trabalho, bem como a elevar a qualidade do emprego e a igualdade de gênero. No que diz respeito ao último ponto, é ressaltado o compromisso de Brisbane sobre a redução das desigualdades na participação do mercado de trabalho entre homens e mulheres em 25% até 2025.

Além dos compromissos citados, a declaração final do G20 também se relaciona com a pauta do desenvolvimento sustentável ao se comprometer com um Plano de Ação para o Lixo Marítimo. Esse plano busca fomentar a cooperação entre os países do grupo, de modo a promover o compartilhamento de boas práticas e de políticas nacionais bem sucedidas. Destaca-se, ainda, a necessidade de modelos de produção e

consumo conscientes, bem como o desenvolvimento e a comercialização de tecnologias energéticas mais sustentáveis. Nesse sentido, o G20 incentiva o envolvimento de bancos multilaterais de desenvolvimento em iniciativas que visem a produção de energia limpa e renovável. O documento celebra os esforços envidados por seus membros no combate às mudanças climáticas, ressaltando a irreversibilidade do Acordo de Paris e reconhecendo *o princípio das responsabilidades comuns, porém diferenciadas e suas respectivas capacidades*.

O lançamento do programa intitulado “Parceria para a África” é endossado em quatro pontos distintos da declaração final, ilustrando a importância conferida ao tema durante a Cúpula. O programa tem como objetivo a criação de mecanismos que facilitem o acesso a investimentos em infraestrutura e em energias renováveis, bem como ao planejamento de estratégias regionais de cooperação, tendo em vista a Agenda da União Africana para 2063 e seu Programa para Infraestrutura e Desenvolvimento, concatenado à Agenda 2030.

Por fim, a Declaração dedica seus pontos finais à temática da migração e do refúgio, destacando a relação desses fluxos migratórios com a ocorrência de desastres naturais e com violações de direitos humanos. Dessa forma, os membros do G20 clamam pelo fortalecimento da governança global nesse âmbito, por meio do aprofundamento da cooperação entre os países e as organizações internacionais dedicadas ao tema.

Considerações Finais

A Cúpula do G20 foi realizada em um contexto bastante tensionado, em especial, pela saída dos Estados Unidos do Acordo de Paris no mês anterior e em virtude das declarações embaraçosas de seu presidente, Donald Trump. Assim, muitos dos esforços envidados pela presidência alemã durante a preparação da cúpula - em

especial a tentativa de construir consensos acerca de temas como clima e energia – sofreram reveses, pelo fato de que os Estados Unidos demonstraram um posicionamento político distinto dos demais 19 membros do G20.

Ao final da Cúpula de Hamburgo, contudo, a presidência alemã conseguiu uma saída positiva ao manter na Declaração Final o apoio à manutenção dos compromissos do Acordo de Paris e da Agenda 2030, tomando nota de forma reservada ao posicionamento dos Estados Unidos, que destoou do resto dos membros do grupo.

No mais, considerando a breve análise do conteúdo dos documentos finais da Cúpula, infere-se que a ampliação da agenda do G20 reflete-se parcialmente na Declaração e no Plano de Ação. A ausência de referências às demandas apresentadas pela sociedade civil e pelos outros setores durante os encontros dos grupos de contato reforça a percepção acerca da existência de um *déficit* democrático em meio a foros multilaterais, como o G20.

Por fim, a ampliação da agenda do grupo e a inclusão de temas socioambientais mostram-se como uma mudança a ser celebrada. Todavia, assuntos de caráter não econômico ainda gozam de compromissos muito reduzidos, o que se expressa pelo espaço excessivamente limitado reservado a esses temas nos documentos finais, em especial no Plano de Ação - documento que lista as estratégias a serem perseguidas com vistas a alcançar os objetivos delineados pelo grupo. Tal constatação sugere que a busca por um crescimento forte, sustentável e inclusivo seja apenas limitado a um *slogan* do grupo que reveste com um véu de legitimidade antigas medidas, as quais vislumbram puramente o crescimento econômico. Tais medidas tem o potencial de inviabilizar um debate necessário sobre desenvolvimento, capaz de levar a construção de políticas que poderão, verdadeiramente, beneficiar às sociedades, em especial de países do Sul Global.

Bibliografia:

FOLHA DE S.PAULO. Brics defendem abertura de mercado e Acordo de Paris em comunicado. (20/07/2017). <https://goo.gl/i4Juom>

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES. Comunicado de imprensa dos Líderes do BRICS por ocasião da reunião informal à margem da Cúpula do G20 – Hamburgo, Alemanha, 7 de Julho de 2017. (15/07/2017). <https://goo.gl/ji7p6U>

NDTV. G20 Summit Highlights: PM Narendra Modi Meets Merkel, Seeks UK's Help In Return Of Economic Offenders. (18/07/2017). <https://goo.gl/cwJwPm>

PALÁCIO DO PLANALTO: PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. G20: As maiores economias do mundo unidas por soluções globais; entenda. (18/07/2017). <https://goo.gl/Byz5h9>

PALÁCIO DO PLANALTO: PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. Discurso do Presidente da república, Michel Temer, durante a segunda Sessão de Trabalho – Hamburgo/Alemanha. (28/07/2017). <https://goo.gl/HvoPo5>

PALÁCIO DO PLANALTO: PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. Discurso do Presidente da República, Michel Temer, durante a reunião dos Chefes de Estado e de Governo do BRICS- Hamburgo/Alemanha. (20/07/2017). <https://goo.gl/roKCK5>

PALÁCIO DO PLANALTO: PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. Temer: “Estou pessoalmente engajado na agenda de mudança do clima”. (20/07/2017). <https://goo.gl/NRXC07>

PALÁCIO DO PLANALTO: PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. Temer garante trabalho contínuo pelo Brasil e pelo fortalecimento da economia. (18/07/2017). <https://goo.gl/L4akRt>

PMINDIA. Informal BRICS Leaders Meeting in Hamburg. (18/07/2017). <https://goo.gl/CA8oQT>

12ª Cúpula do G20 – Radar Socioambiental

PMINDIA. PM meets President of the Republic of Korea, PM of Italy and PM of Norway. (19/07/2017). <https://goo.gl/DuxDWc>

PRESIDENT OF RUSSIA: OFFICIAL WEB SITE. New conference following the G20 Summit. (23/07/2017). <https://goo.gl/jWoQvh>

SOUTH AFRICAN GOVERNMENT. International relations. (21/07/2017). <https://goo.gl/JNbska>

SOUTH AFRICAN GOVERNMENT. President Jacob Zuma: Informal meeting of BRICS leaders on margins of the G20 Summit. (19/07/2017). <https://goo.gl/WqHiXC>

THE AFRICAN UNION COMMISSION. About Agenda 2063. (19/07/2017). <https://goo.gl/CJiwmP>

THE FEDERAL GOVERNMENT: SHAPING AN INTERCONNECTED WORLD. G20 Action Plan on Marine Litter. (28/07/2017). <https://goo.gl/9aJYJi>

THE FEDERAL GOVERNMENT: SHAPING AN INTERCONNECTED WORLD. Climate and Energy Action Plan for Growth. (28/07/2017). <https://goo.gl/hkyBeP>

THE FEDERAL GOVERNMENT: SHAPING AN INTERCONNECTED WORDL. Calendar. (20/07/2017). <https://goo.gl/9fxgJH>

THE FEDERAL GOVERNMENT: SHAPING AN INTERCONNECTED WORLD. G20 Leaders' Declaration. (20/07/2017). <https://goo.gl/dj3fcS>

THE FEDERAL GOVERNMENT: SHAPING AN INTERCONNECTED WORLD. G20 Hamburg Action Plan. (20/07/2017). <https://goo.gl/2EzAs7>

THE FEDERAL GOVERNMENT: SHAPING AN INTERCONNECTED WORLD. Hamburg Update: Taking forward the G20 Action Plan on the 2030 Agenda. (29/07/2017). <https://goo.gl/E6BtZh>

THE FEDERAL GOVERNMENT: SHAPING AN INTERCONNECTED WORLD. Overview of summit documents. (29/07/2017). <https://goo.gl/yMw4sy>

THE FEDERAL GOVERNMENT: SHAPING AN INTERCONNECTED WORLD. Partnership with Africa. (29/07/2017). <https://goo.gl/uNWjh5>

THE FEDERAL GOVERNMENT: SHAPING AN INTERCONNECTED WORLD. The G20 Presidency 2017 at a glance. (29/07/2017). <https://goo.gl/Qyx7dC>

THE MINISTRY OF FOREIGN AFFAIRS OF THE RUSSIAN FEDERATION. Foreign Minister Sergey Lavrov's answers to Russian media questions following President Vladimir Putin's meeting with US President Donald Trump on the sidelines of the G20 Summit, Hamburg, July 7, 2017. (29/07/2017). <https://goo.gl/8PS6F9>

THE PRESIDENCY REPUBLIC OF SOUTH AFRICA. Focus on Africa taken forward at the Hamburg G20 Summit. (28/07/2017). <https://goo.gl/8iRHWN>

XINHUANET. Full text of Chinese President Xi's speech at G20 Hamburg Summit. (15/07/2017). <https://goo.gl/r6uoNf>

Radar Socioambiental

O Radar Socioambiental é uma publicação mensal com foco em notícias ambientais relacionadas aos cinco países do bloco BRICS. A cada mês um tema é escolhido e notícias sobre o assunto serão publicadas.

Website: <http://bricspolicycenter.org/homolog/projetos/Index/17>

E-mail: plataformasocioambiental@bricspolicycenter.org

Elaboração

Beatriz Mattos e Diogo Grion

Equipe Plataforma Socioambiental

Coordenação

Paulo Esteves

Pesquisadora

Maureen Santos

Pesquisadora Assistente

Beatriz Mattos

Consultoria GIP

Alice Amorim

Iniciação Científica

Diogo Viana

Realização



Parceria



Apoio



Instituto
de Relações
Internacionais

Rua Dona Mariana, 63 – Botafogo – Rio de Janeiro / RJ
Telefone: (21) 2535-0447 | CEP/ZIP CODE: 22280-020
www.bricspolicycenter.org | bpc@bricspolicycenter.org